



Memória Visual Através da Fotografia: Revitalização do Cais Mauá

Aluna: **Carolina Heinen**
Orientador: **José Lourenço Degani**

Resumo

Este projeto tem como objetivo principal documentar as obras de revitalização do Cais Mauá, na cidade de Porto Alegre. Revitalizar esse espaço abandonado e em desuso, devolvendo-o à comunidade, tem um grande poder transformador. A possibilidade de desenvolver uma narrativa fotográfica dessa evolução urbana e a iniciativa do fotógrafo Mariano Dallago em fazer o registro de como o cais se encontrava antes do início das obras nos instigaram a concretizar o projeto. Para tal, buscamos entender a história de surgimento do porto e a importância dele para a cidade e formamos uma equipe multidisciplinar, coordenada pelo curso de Design, capaz de realizar as tarefas de documentação e armazenamento das imagens. Possibilitar o acesso ao banco de imagens que se formará, tanto pela população quanto pela comunidade acadêmica, para que se possam resgatar detalhes desta parte da história da cidade de Porto Alegre, é nosso objetivo final.

Diacronia do Cais Mauá

- 1833** – Construção da primeira Doca de atracação.
- 1845** – Aventadas as primeiras propostas de construção do Porto baseadas no modelo implantado no RJ.
- 1899** – Apresentado ao governador do Estado o primeiro projeto de cais e início da construção do porto de Porto Alegre. Acréscimos ao projeto inicial, previam a criação de um canal de ligação entre Porto Alegre e o mar pela cidade de Torres, através das lagoas.
- 1904** – Lançado o projeto “Porto Alegre Porto de Mar” que possibilitaria a navegação transoceânica.
- 1910** – Instaurado o Plano de Modernização dos Portos da República. Abertura de um edital de concorrência para a construção do muro do cais e dos armazéns, o aterro e o calçamento da rua do porto e todas as instalações e aparelhagens do porto marítimo. Devido à enchente de 1912, as obras iniciam com atraso e são entregues só em 1914.
- 1914** – Nova licitação para continuação das obras. A empresa vencedora estava envolvida na Primeira Guerra Mundial e o contrato foi rompido.
- 1918** – Novos editais são abertos e armazéns construídos prolongando a extensão do cais.
- 1919** – O pórtico, vidros e 2 armazéns chegam da Casa Daydée, França, para serem incorporados às obras.
- 1921** – Obras concluídas em 1º de agosto com administração própria subordinada a Secretaria da Fazenda, 300 m de cais com um armazém (B1), um edifício para administração e um armazém provisório e dois guindastes elétricos, enquanto seguem as obras do conjunto do pórtico, mais 8 armazéns e doze guindastes.
- 1924** – Inaugurados outros 850 m de cais.
- 1937** – Projeto concluído.
- 1971** – Entorno modificado por um muro de 3 m de altura para conter as cheias.
- 1991** – Início do processo de concepção do projeto de revitalização.
- 1993** – Promulgação da Lei 8.630 que propõe a modernização dos portos brasileiros e permite a privatização dos serviços portuários. Seu artigo 34 prevê a possibilidade de arrendamento de áreas não operacionais dos espaços portuários. Esta Lei promove o lançamento da Portaria Ministerial nº 908 que orienta a utilização de áreas portuárias em desuso, o que torna viável o projeto de revitalização da área portuária de Porto Alegre.
- 2004** – Lançado o projeto de recuperação do cais intitulado “Revitalização do Cais Mauá” que tem previsão de entrega para 2017.

A fotografia

- 2012** – O fotógrafo italiano Mariano Dallago, professor da Nuova Accademia de Belle Arti, de Milão, visita o Cais do Porto e demonstra grande interesse pelo seu aspecto de abandono e pela sua importância histórica. Em conjunto com a direção do UniRitter, começa a tomar forma a proposta de efetuar o registro fotográfico daquele conjunto de armazéns antes que sofressem intervenção prevista nos planos da revitalização.
- 2013** – Mariano retorna a Porto Alegre por 2 semanas e, com um grupo de 30 estudantes do UniRitter, busca registrar com o máximo de fidelidade a situação do local.
- Com os resultados deste trabalho iniciam-se discussões a respeito de um projeto mais amplo que desse continuidade aos registros fotográficos, acompanhando o processo de transformação pelo qual a área do porto iria passar. Com a proposta devidamente estudada e desenvolvida, o UniRitter e a Cais Mauá do Brasil unem-se para a concretização desse projeto de documentação fotográfica.

Organização do trabalho

Saídas fotográficas semanais com dia e horário estabelecidos, para registrar o andamento das obras dando ênfase ao trecho em que os trabalhos estão acontecendo de forma mais intensa em cada saída. Registro de fatos excepcionais que surjam eventualmente no canteiro de obras em momentos específicos. Produção de imagens mais artísticas e de detalhes para obtermos uma maior diversidade dos resultados e fomentar o aprimoramento das habilidades práticas e técnicas dos alunos bolsistas.

Registro especial na última semana de cada mês de um perfil completo da linha dos armazéns ao longo de toda a extensão do cais com o objetivo de melhor apresentar e perceber a evolução das obras em sua totalidade.

Construção de um sólido e bem constituído banco de imagens, alvo principal da nossa pesquisa atualmente. Um modelo experimental de armazenamento está em aplicação até o momento. O armazenamento é um passo importante para que todo esse registro mantenha seu valor. Não ter como acessar as imagens, condenaria o projeto ao fracasso.

Resultados

O projeto, ainda em desenvolvimento enquanto as obras de revitalização seguirem, incorpora o trabalho realizado pelo fotógrafo italiano Mariano Dallago e sua turma de alunos do UniRitter – que registrou o estado em que se encontrava a área do Cais Mauá, antes do início das obras – como ponto de partida. Este trabalho baseou-se em quatro linhas de investigação, as quais descrevemos a seguir:

PERFIL – Uma única e longa linha apresentando toda a extensão das fachadas dos pavilhões do porto pela vista do Guaíba (vista esta fotografada de um barco), vista do pátio interno e a vista da cidade com a interposição do muro.

OLHARES – Detalhes construtivos marcantes, aspectos particulares dos prédios, detalhes de grandes objetos e máquinas lá deixadas.

RASTROS – Registro da passagem do tempo, do abandono, da passagem de pessoas que circularam ou trabalharam nos arredores do cais.

MEMÓRIA – Comparações entre o passado e o presente, elementos que falassem sobre a história daqueles prédios, fotos históricas sobrepostas às cenas atuais dos pavilhões.

Conclusão

Iniciar o projeto pela investigação, possibilitou-nos compreender a história do porto inserido no centro de Porto Alegre e a evolução do espaço urbano que desencadeou a necessidade da revitalização do cais. Percebemos a complexa tarefa de devolver esse espaço à população, desta vez para o lazer. Percebemos também a importante contribuição do design na construção do banco de imagens – que ficará para que as futuras gerações compreendam como se desenvolveu todo o processo de revitalização – e na própria transformação do cais, qualificando a nova arquitetura e aspectos funcionais e comerciais do espaço.